Revista Perquirere, vol. 23, n. 1: 601-614, 2026
© Centro Universitário de Patos de Minas
https://revistas.unipam.edu.br/index.php/perquirere

Uso de psicoestimulantes por profissionais da saúde: implicações para a qualidade do cuidado e a segurança do paciente

Psychostimulant use among healthcare professionals: implications for quality of care and patient safety

NATÁLIA MONTEIRO DA ROCHA
Discente de Medicina (UNIPAM)
nataliamonteiro@unipam.edu.br

TATIANE SOARES SILVA
Discente de Medicina (UNIPAM)
tatianess@unipam.edu.br

GEOVANE FERNANDES CAIXETA
Professor orientador (UNIPAM)
geovane@unipam.edu.br

Resumo: O uso de psicoestimulantes por profissionais da saúde tem se configurado como um fenômeno crescente, frequentemente iniciado ainda na graduação e perpetuado na residência médica e na prática profissional. Este estudo teve como objetivo avaliar os impactos da atuação de profissionais da saúde em uso de psicoestimulantes sobre a qualidade do cuidado prestado aos pacientes. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo-analítico, contemplando artigos publicados entre 2010 e 2025, nos idiomas português e inglês. Foram selecionados 28 estudos que abordaram prevalência, motivações, mecanismos farmacológicos, efeitos adversos e repercussões ocupacionais e assistenciais associadas ao uso dessas substâncias. Os achados indicam que metilfenidato, lisdexanfetamina e cafeína figuram entre os principais psicoestimulantes utilizados, frequentemente sem prescrição médica e com finalidade de aprimoramento cognitivo e prolongamento da vigília. No entanto, a literatura aponta que os benefícios cognitivos objetivos em indivíduos saudáveis são limitados, enquanto os riscos incluem insônia, ansiedade, dependência, alterações cardiovasculares e possível prejuízo cognitivo em longo prazo. Embora haja escassez de estudos que estabeleçam relação causal direta entre psicoestimulação e erros médicos, evidências associam fadiga, burnout e sofrimento psíquico ao aumento de eventos adversos e à redução da qualidade assistencial. Conclui-se que o uso indiscriminado de psicoestimulantes representa um fenômeno multifatorial, relacionado a pressões acadêmicas e laborais estruturais, com potencial para comprometer tanto a saúde do profissional quanto a segurança do paciente. Estratégias institucionais preventivas e intervenções não farmacológicas mostram-se fundamentais para a promoção de ambientes assistenciais mais seguros e sustentáveis.
Palavras-chave: psicoestimulantes; profissionais da saúde; desempenho cognitivo; *burnout*; qualidade do cuidado; segurança do paciente.

Abstract: The use of psychostimulants among healthcare professionals has emerged as a growing phenomenon, often beginning during undergraduate training and continuing throughout medical residency and professional practice. This study aimed to evaluate the impact of healthcare professionals using psychostimulants on the quality of patient care. This integrative literature review, with a qualitative and descriptive-analytical approach, included articles published between 2010 and 2025 in Portuguese and English. Twenty-eight studies were selected, addressing prevalence, motivations, pharmacological mechanisms, adverse effects, and occupational and care-related repercussions associated with these substances. The findings indicate that methylphenidate, lisdexamfetamine, and caffeine are among the main psychostimulants used, frequently without medical prescription and primarily for cognitive enhancement and prolonged wakefulness. However, the literature suggests that objective cognitive benefits in healthy individuals are limited, whereas the risks include insomnia, anxiety, dependence, cardiovascular alterations, and possible long-term cognitive impairment. Although few studies establish a direct causal relationship between psychostimulation and medical errors, evidence associates fatigue, burnout, and psychological distress with increased adverse events and reduced quality of care. It is concluded that indiscriminate psychostimulant use represents a multifactorial phenomenon linked to structural academic and occupational pressures, with the potential to compromise both professional health and patient safety. Preventive institutional strategies and non-pharmacological interventions are essential to promote safer and more sustainable healthcare environments.
Keywords: psychostimulants; healthcare professionals; cognitive performance; burnout; quality of care; patient safety.

1 INTRODUÇÃO

Os psicoestimulantes são substâncias naturais ou sintéticas que aumentam o estado de alerta e a energia do usuário, reduzindo a necessidade de sono. Em uma sociedade orientada pela lógica da produtividade intensificada, essas substâncias passam a ser compreendidas como potencializadoras da atividade humana. No entanto, mesmo associadas a um ideal de desempenho elevado, os psicoestimulantes apresentam efeitos adversos capazes de comprometer o funcionamento do indivíduo em curto e longo prazo, como alterações cardiovasculares, cefaleia, insônia e dependência, além de favorecerem o desenvolvimento de outras formas de uso abusivo de substâncias, como o etilismo e o consumo de cannabis (Morgan *et al*., 2017; Romach; Schoedel; Sellers, 2014; Alves; Aguiar; Lamas, 2021; Rego; Mendes; Machado, 2023).

O uso indiscriminado dessas substâncias ocorre, sobretudo, entre profissionais submetidos a cargas de trabalho extenuantes, com escassez de tempo para lazer e submetidos a exigências institucionais intensas. Esse perfil é particularmente compatível com o dos profissionais da área da saúde, que, desde a graduação, enfrentam extensas cargas horárias, elevado volume de conteúdo e forte competitividade acadêmica (Nasário; Matos, 2022). Tal configuração pode ser compreendida à luz do conceito de sociedade do cansaço, proposto por Han (2017), segundo o qual a contemporaneidade é marcada por uma lógica de desempenho contínuo, na qual o sujeito se torna simultaneamente agente e vítima de sua própria exploração. Nesse contexto, a chamada "violência da positividade" se manifesta na internalização da exigência de excelência permanente, abrindo espaço para a exaustão, o *burnout* e o sofrimento psíquico.

Durante a formação acadêmica, observa-se um aumento progressivo das exigências impostas aos futuros profissionais, que, ao ingressarem no mercado de trabalho, frequentemente se deparam com condições que não correspondem às expectativas construídas ao longo da graduação. Esse descompasso contribui para a sobrecarga física e emocional, levando muitos indivíduos a recorrerem aos psicoestimulantes como estratégia de manutenção do rendimento. Ademais, parte dos estudantes e profissionais não se encontra plenamente preparada, do ponto de vista físico e psicológico, para lidar com as demandas inerentes à prática em saúde (Bolarinde; Aiyeyemi; Ashawe, 2023).

Esse padrão, que se reproduz ao longo da trajetória formativa e profissional, deve ser analisado criticamente, especialmente porque envolve sujeitos responsáveis pela prestação direta de cuidados à população. As alterações fisiológicas e cognitivas associadas ao uso de psicoestimulantes podem comprometer habilidades essenciais, como o julgamento clínico, a tomada de decisão e a comunicação com o paciente, uma vez que o estado de vigília induzido não respeita os limites fisiológicos do organismo (Cândido et al., 2021).

Diante desse cenário, torna-se necessário pensar em estratégias que reduzam os fatores de risco associados ao uso dessas substâncias, desde as etapas iniciais da formação. Medidas voltadas à organização do estudo, à promoção de hábitos saudáveis — como prática de atividade física, alimentação equilibrada e sono adequado — e à redução da sobrecarga acadêmica podem contribuir para a prevenção do uso indiscriminado. No âmbito profissional, intervenções relacionadas à melhoria das condições de trabalho, à redução de jornadas extenuantes e ao reconhecimento institucional também se mostram fundamentais (Silveira et al., 2014; Fernandes et al., 2017).

Na prática profissional, fatores como jornadas prolongadas, múltiplos vínculos empregatícios, condições inadequadas de trabalho e pressões pessoais intensificam o desgaste físico e psicológico dos profissionais da saúde. Nesse contexto, o recurso aos psicoestimulantes tende a se consolidar como uma estratégia de enfrentamento, ainda que associada a riscos significativos.

A atuação de profissionais da saúde em uso de psicoestimulantes pode impactar diretamente a qualidade do cuidado prestado aos pacientes. Desse modo, buscou-se responder à seguinte questão: como a atuação de profissionais da saúde sob uso de psicoestimulantes pode impactar a qualidade do cuidado prestado? Para tanto, foi realizada uma revisão integrativa da literatura, com o objetivo de analisar os efeitos dessa prática no contexto assistencial.

Considerando que a temática ainda carece de investigações específicas, especialmente no que se refere a profissionais já inseridos no mercado de trabalho, espera-se que este estudo contribua para o aprofundamento das discussões sobre o tema. Ademais, ao situar o fenômeno no interior da sociedade do cansaço, busca-se compreender o uso de psicoestimulantes não apenas como uma escolha individual, mas como expressão de uma lógica estrutural que atravessa a formação e a prática em saúde, perspectiva que se articula diretamente às implicações discutidas na conclusão deste estudo.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo-analítico, realizada com o objetivo de reunir, sistematizar e analisar evidências científicas acerca do uso de psicoestimulantes entre profissionais da saúde e seus possíveis impactos sobre a qualidade do cuidado prestado aos pacientes.

A construção da revisão ocorreu em etapas sucessivas: definição do problema de pesquisa, estabelecimento dos critérios de elegibilidade, escolha das bases de dados, elaboração da estratégia de busca, seleção dos estudos, extração das informações relevantes e análise crítica dos achados. A investigação foi orientada pela seguinte questão: como a atuação de profissionais da saúde sob uso de psicoestimulantes pode impactar a qualidade do cuidado prestado?

A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados Google Scholar, PubMed e SciELO, selecionadas por sua relevância na indexação de literatura científica nacional e internacional nas áreas da saúde e ciências biomédicas. Foram utilizados descritores controlados e não controlados em português e em inglês, combinados por operadores booleanos (AND), a fim de ampliar a sensibilidade e a especificidade da busca. Entre os termos empregados, destacam-se: "psicoestimulantes" AND "profissionais da saúde", "psychostimulants" AND "healthcare professionals", "cognitive enhancement" AND "patient safety", "methylphenidate" AND "medical errors", além de combinações semanticamente equivalentes. A definição dos descritores considerou os termos cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e seus correspondentes na literatura internacional, assegurando maior rigor na recuperação das evidências.

Foram adotados como critérios de inclusão: artigos publicados entre 2010 e 2025, nos idiomas português e inglês, disponíveis na íntegra em meio eletrônico, que abordassem o uso de psicoestimulantes, seus efeitos, motivações de consumo, repercussões ocupacionais ou possíveis impactos sobre o cuidado em saúde. Foram incluídos estudos observacionais, qualitativos, revisões sistemáticas, meta-análises e revisões integrativas, desde que apresentassem relação temática direta com o objeto investigado.

Como critérios de exclusão, foram desconsiderados estudos duplicados, publicações fora do recorte temporal estabelecido, textos indisponíveis na íntegra, artigos sem aderência ao tema central da revisão, além de trabalhos opinativos, editoriais e materiais que não apresentavam contribuição analítica para a pergunta de pesquisa.

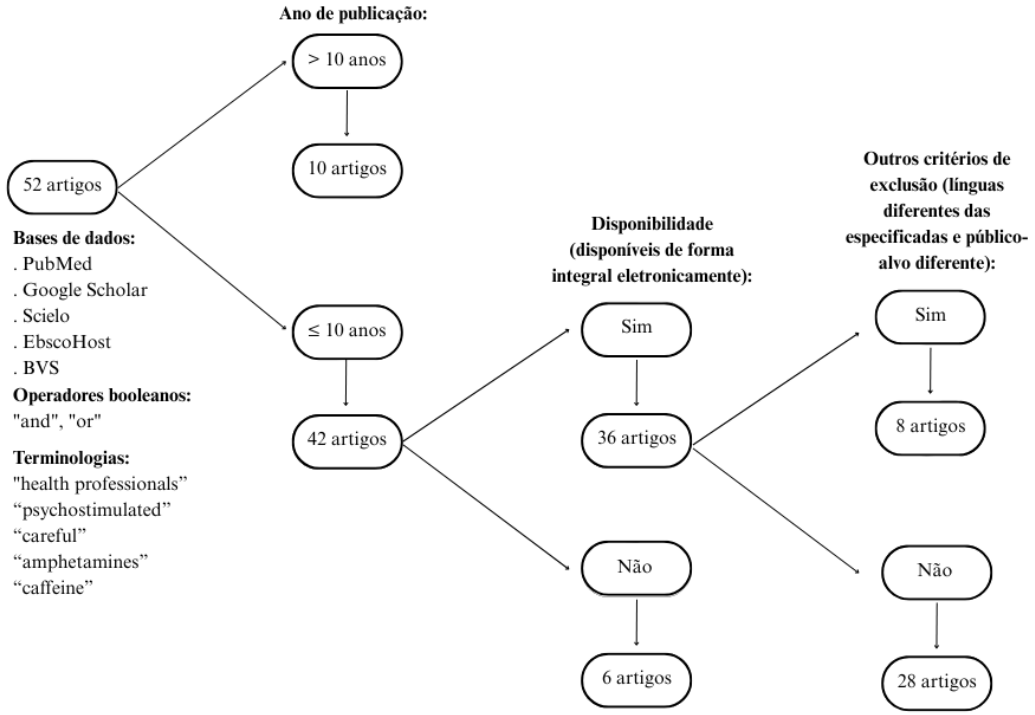
Na etapa inicial de levantamento, foram identificados 52 estudos. Em seguida, realizou-se a leitura dos títulos e resumos para verificação da pertinência temática. Após essa triagem, os estudos potencialmente elegíveis foram submetidos à leitura integral. Ao final do processo, 28 artigos compuseram o corpus da revisão. O fluxo de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos foi sintetizado em fluxograma próprio.

Para a organização dos dados, elaborou-se uma matriz de extração contendo: título do estudo, ano de publicação, população investigada, substância analisada, motivação de uso, efeitos descritos e implicações profissionais ou assistenciais. Posteriormente, os achados foram agrupados em eixos temáticos, a saber: prevalência e contexto de uso, fatores de risco acadêmicos e ocupacionais, mecanismos

farmacológicos, efeitos adversos e repercussões sobre a qualidade do cuidado e a segurança do paciente.

A análise dos estudos foi conduzida de forma descritivo-interpretativa, buscando identificar convergências, lacunas e limites da literatura disponível. Considerando a heterogeneidade dos delineamentos e a escassez de pesquisas especificamente voltadas a profissionais da saúde já inseridos no mercado de trabalho, também foram considerados estudos com estudantes e residentes, uma vez que a literatura aponta a continuidade desse fenômeno desde a formação acadêmica até a prática profissional.

Figura 1: Fluxograma de seleção dos artigos.



Fonte: elaboração própria, 2025.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os achados desta revisão evidenciam que o uso de psicoestimulantes entre profissionais da saúde constitui um fenômeno progressivo, frequentemente iniciado durante a graduação e perpetuado ao longo da residência médica e da prática profissional. A literatura analisada sugere que tal comportamento não se restringe à busca por aprimoramento cognitivo, mas está inserido em um contexto mais amplo de exigências acadêmicas, pressões institucionais e cultura de alto desempenho.

Durante a formação universitária, especialmente em cursos da área da saúde, fatores como elevada carga horária, competitividade e medo do fracasso emergem como importantes preditores do uso não prescrito de substâncias como metilfenidato (Ritalina) e lisdexanfetamina (Venvanse). A maioria dos estudos aponta que parcela significativa dos usuários não possui diagnóstico formal de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), finalidade principal para a qual esses medicamentos são indicados, o que reforça a hipótese de utilização com finalidade de aprimoramento cognitivo e prolongamento da vigília, e não para tratamento de condição clínica estabelecida.

Esse padrão tende a se intensificar no período de residência médica, caracterizado por jornadas extensas, privação de sono e dupla função do profissional, assistencial e formativa. O ambiente de alta exigência e responsabilidade clínica pode favorecer a adoção de estratégias farmacológicas, como tentativa de manutenção da produtividade. Posteriormente, no exercício profissional, elementos como múltiplos vínculos empregatícios, insatisfação ocupacional, estresse crônico e fácil acesso às medicações contribuem para a continuidade ou agravamento do uso.

Tabela 1: Estudos que descrevem prevalência, motivação e contexto do uso de psicoestimulantes entre estudantes e profissionais da saúde.

Autor/ano	População	Motivação principal	Uso sem prescrição	Observações relevantes
Affonso *et al.* (2016)	Estudantes da saúde	Aumento de concentração e tempo de estudo	Sim	Venda sem receita e compartilhamento entre colegas
Emanuel *et al.* (2013)	Estudantes de medicina	Aprimoramento cognitivo em períodos de estresse	Sim	Uso significativo durante graduação
Khademi; Shariat (2013)	Estudantes de medicina	Desempenho acadêmico	Sim	Alta prevalência sem diagnóstico formal
Morgan *et al.* (2017)	Estudantes de medicina	Produtividade	Sim	Efeitos adversos frequentes
Silveira *et al.* (2014)	Estudantes de medicina	Melhora de rendimento	Sim	Pouca supervisão médica
Sharif *et al.* (2021)	Universitários diversos cursos	Aumento de foco e vigília	Sim	Maioria sem diagnóstico clínico
Vieira; Rodrigues; Orssatto (2023)	Acadêmicos	Foco e rendimento	Sim	Risco de dependência
Bubans; Weigher; Lutinski (2023)	Médicos e acadêmicos	Enfrentamento de exigências acadêmicas/ profissionais	Sim	Prática comum
Bolarinde; Aiyeyemi; Ashawe (2023)	Profissionais de saúde	Estresse ocupacional	Sim	Múltiplos vínculos como fator associado

Nota: Síntese elaborada com base nos estudos incluídos nesta revisão.

Tabela 2: Fatores de risco estruturais e psicossociais.

Autor/ano	Fatores acadêmicos	Fatores ocupacionais	Fatores psicossociais
Nasário; Matos (2022)	Carga horária, competitividade	—	Pressão por desempenho
Barbosa *et al.* (2021)	Competitividade	—	Medo do fracasso
Carvalho; Brant; Melo (2014)	Exigência de produtividade	Excesso de demandas	Superação de limites fisiológicos
Ortega *et al.* (2010)	Medicalização do desempenho	—	Pressão social
Fernandes *et al.* (2017)	—	Excesso de trabalho, dupla jornada	Ausência de lazer
Alves *et al.* (2021)	—	Burnout	Sofrimento mental
Lima *et al.* (2015)	—	Jornada extensa na residência	Exaustão

Nota: Síntese elaborada com base nos estudos incluídos nesta revisão.

Do ponto de vista farmacológico, substâncias como metilfenidato e lisdexanfetamina atuam predominantemente por meio da modulação dopaminérgica e noradrenérgica, promovendo aumento do estado de alerta e redução da percepção de fadiga. Entretanto, em indivíduos sem diagnóstico de TDAH, a literatura sugere que os benefícios cognitivos objetivos são limitados, podendo haver superestimação subjetiva do desempenho, associada principalmente ao aumento da vigília e não necessariamente à melhora qualitativa da função executiva.

Paralelamente, os efeitos adversos descritos na literatura, incluindo taquicardia, insônia, ansiedade, tremores, anorexia, tolerância e dependência, indicam que o uso indiscriminado dessas substâncias pode produzir impacto significativo na saúde física e mental dos profissionais. Evidências experimentais apontam ainda possíveis alterações estruturais em modelos animais expostos cronicamente ao metilfenidato, como a atrofia do hipocampo, estrutura cerebral relacionada à memória, embora a extrapolação direta para humanos demande maior cautela.

Mediante os achados, é importante estabelecer a relação entre uso de psicoestimulantes, privação de sono e *burnout*. A literatura demonstra que fadiga crônica, sofrimento psíquico e distúrbios do sono estão relacionados ao aumento de erros médicos e à redução da qualidade assistencial. Embora poucos estudos estabeleçam relação causal direta entre psicoestimulação e eventos adversos clínicos, os dados sugerem que o conjunto de alterações fisiológicas e psíquicas decorrentes do uso abusivo pode comprometer o julgamento clínico, a tomada de decisão e a comunicação com o paciente.

Tabela 3: Substâncias identificadas e mecanismos.

Autor/ano	Substância	Mecanismo descrito	Observação
Franke *et al.* (2014)	Metilfenidato, modafinila, cafeína	Modulação dopaminérgica	Uso por indivíduos saudáveis
Chagas *et al.* (2024)	Lisdexanfetamina	Liberação de dopamina e noradrenalina	Potencial de dependência
Benjamim *et al.* (2021)	Cafeína	Estímulo SNC e alteração da FC	Pode gerar ansiedade e insônia
Romach; Schoedel; Sellers (2014)	Metilfenidato	Potencial de abuso	Necessidade de controle
Sônego *et al.* (2021)	Lisdexanfetamina	Liberação gradual	Menor pico de euforia
Bakker *et al.* (2010)	Cafeína	Lipólise e aumento contratilidade	Risco em doses elevadas
Silva, L. A. *et al.* (2014)	Cafeína	Alteração fisiológica celular	Potencial agravamento de efeitos

Nota: Síntese elaborada com base nos estudos incluídos nesta revisão.

Tabela 4: Efeitos adversos e repercussões.

Autor/ano	Efeitos físicos	Efeitos psíquicos	Impactos profissionais
Affonso *et al.* (2016)	Taquicardia, cefaleia, insônia	—	—
Lima *et al.* (2021)	Cardiovasculares, alopecia	Ansiedade	Risco do uso prolongado
Silva; Kuhn; Machado (2022)	Taquicardia, anorexia	Ansiedade, tremores	Prejuízo a longo prazo
Schuindt; Menezes; Abreu (2021)	Tolerância, abstinência	Dependência	Compromete desempenho
Rego; Mendes; Machado (2023)	—	Associação com outras drogas	Vulnerabilidade social
Santana *et al.* (2020)	Insônia	Ansiedade	Prejuízo à saúde mental
Rocha; Rocha; Leão (2023)	Dependência	—	Prejuízo funcional
Motaghinejad; Motevalian (2022)	Atrofia hipocampal (modelo animal)	Prejuízo cognitivo	Possível impacto clínico

Nota: Síntese elaborada com base nos estudos incluídos nesta revisão.

Nesse sentido, o fenômeno pode ser interpretado de acordo com o conceito contemporâneo da sociedade do desempenho descrito por Byung-Chul Han na obra *Sociedade do cansaço*, na qual o sujeito é simultaneamente explorador e explorado de si mesmo. A internalização da necessidade de produtividade constante pode favorecer a medicalização do desempenho e a normalização do uso de substâncias como ferramenta de adaptação às demandas institucionais. Embora tal perspectiva não substitua a análise epidemiológica, ela contribui para a compreensão estrutural do fenômeno.

Outro aspecto relevante identificado nesta revisão é a escassez de estudos direcionados especificamente a profissionais já inseridos no mercado de trabalho, em comparação ao volume de pesquisas realizadas com estudantes universitários. A predominância de delineamentos transversais, baseados em autorrelato, limita a inferência de causalidade e pode subestimar ou superestimar a prevalência real de uso. Estudos longitudinais, com avaliação objetiva de desempenho clínico e desfechos assistenciais, são necessários para elucidar de maneira mais precisa o impacto do uso crônico de psicoestimulantes na prática médica e multiprofissional.

Do ponto de vista prático, os achados reforçam a necessidade de estratégias institucionais que priorizem a saúde mental dos profissionais da saúde. Medidas como reorganização de jornadas, suporte psicossocial, programas de prevenção ao *burnout* e educação sobre riscos do uso *off-label* de psicoestimulantes devem ser consideradas. Ademais, intervenções não farmacológicas voltadas ao aprimoramento do desempenho, incluindo técnicas de organização do tempo, estratégias de estudo ativo, higiene do sono e promoção de atividade física são alternativas mais seguras e sustentáveis.

Em síntese, o uso indiscriminado de psicoestimulantes entre profissionais da saúde parece representar não apenas uma escolha individual, mas também um fenômeno multifatorial relacionado a pressões estruturais e culturais do ambiente acadêmico e laboral. Embora tais substâncias possam oferecer aumento transitório da vigília, seus potenciais efeitos adversos e a associação com sofrimento psíquico indicam que seu uso crônico pode comprometer tanto a saúde do profissional quanto a qualidade do cuidado prestado. A compreensão aprofundada desse fenômeno e o desenvolvimento de políticas institucionais preventivas constituem passos essenciais para a promoção de ambientes assistenciais mais seguros e sustentáveis.

Tabela 5: Estudos que questionam benefício cognitivo real em indivíduos saudáveis.

Autor/ano	**Conclusão principal**
Andrade *et al.* (2018)	Ausência de benefício cognitivo real; possível efeito placebo
Smith; Farah (2011)	Efeitos ligados à vigília, não à inteligência
Monteiro *et al.* (2017)	Questionamento sobre a melhora cognitiva em universitários
Franke *et al.* (2014)	Ausência de comprovação robusta de ganho cognitivo

Nota: Síntese elaborada com base nos estudos incluídos nesta revisão.

5 CONCLUSÃO

Os achados desta revisão sugerem que, desde os períodos iniciais de formação, profissionais da saúde são submetidos a cargas horárias extenuantes, exigências acadêmicas e ocupacionais intensas e a uma cultura de desempenho marcada pela superação constante de limites. Após a graduação, esse cenário tende a persistir ou mesmo a se intensificar, em razão de jornadas prolongadas, múltiplos vínculos empregatícios, privação de sono e elevada responsabilização assistencial. Tal conjuntura aproxima-se do que Byung-Chul Han denomina *sociedade do cansaço*, caracterizada pela

internalização da exigência de produtividade contínua e pela naturalização da exaustão como condição ordinária da vida contemporânea.

Nesse contexto, muitos profissionais recorrem a psicoestimulantes, como cafeína, metilfenidato e lisdexanfetamina, na tentativa de prolongar a vigília e aumentar o rendimento cognitivo. Entretanto, embora tais substâncias possam promover aumento transitório do estado de alerta, seu uso indiscriminado está associado a riscos relevantes, como insônia, ansiedade, dependência, alterações cardiovasculares e prejuízos físicos e psíquicos potencialmente capazes de repercutir no manejo clínico e na relação com o paciente.

Embora a literatura ainda careça de estudos que estabeleçam relação causal direta entre o uso de psicoestimulantes e a ocorrência de erros médicos, os achados analisados indicam associação entre fadiga, burnout, sofrimento psíquico e piora da qualidade assistencial. Desse modo, o uso indiscriminado de psicoestimulantes deve ser compreendido como um fenômeno multifatorial, vinculado não apenas a decisões individuais, mas também às pressões estruturais e subjetivas produzidas pela sociedade do cansaço no ambiente acadêmico e laboral.

O enfrentamento desse problema, portanto, demanda estratégias institucionais voltadas à promoção da saúde mental, à reorganização das jornadas de trabalho e à valorização de alternativas não farmacológicas para manejo do desempenho e da exaustão, com vistas à proteção simultânea do profissional e da segurança do paciente.

REFERÊNCIAS

AFFONSO, Raphael da Silva *et al.* O uso indiscriminado do cloridrato de metilfenidato como estimulante por estudantes da área da Saúde da Faculdade Anhanguera de Brasília (FAB). **Infarma – Ciências Farmacêuticas**, v. 28, n. 3, p. 166-172, 30 set. 2016.

ALVES, A. F. A. *et al.* Síndrome de Burnout e os médicos: uma revisão jurídica adequada à nova realidade potencializada pela pandemia. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 4, p. 17948-17963, 23 ago. 2021.

ANDRADE, L. S. *et al.* Ritalina: uma droga que ameaça a inteligência. **Revista de Medicina e Saúde de Brasília**, v. 7, n. 1, p. 99-112, 2018.

BAKKER, R. *et al.* Maternal caffeine intake from coffee and tea, fetal growth, and the risks of adverse birth outcomes: the Generation R Study. **The American Journal of Clinical Nutrition,** v. 91, n. 6, p. 1691-1698, 28 abr. 2010.

BARBOSA, L. A. O. *et al.* Prevalência e características do uso de fármacos psicoestimulantes para fins de neuroaprimoramento cognitivo entre estudantes de Medicina. **Journal of Multiprofessional Health Research**, v. 2, n. 3, 31 mar. 2021.

BARROS, D.; ORTEGA, F. Metilfenidato e aprimoramento cognitivo farmacológico: representações sociais de universitários. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 350-362, 2011.

BENJAMIM, C. J. R. *et al.* Ação da cafeína no sistema nervoso central e na variabilidade da frequência cardíaca. **Revista de Psicologia**, v. 15, n. 54, p. 405-409, 28 fev. 2021.

BOLARINDE, O. A.; AIYEYEMI, W. A.; ASHAWE, V. T. Stress and stimulant drug use among Nigerian healthcare professionals: a cross-sectional study. **International Journal of Health Sciences**, v. 11, n. 3, p. 88-96, 2023.

BUBANS, A. B.; WEIGHER, B. K.; LUTINSKI, J. A. Consumo de estimulantes cerebrais por médicos e acadêmicos de medicina. **Saúde Pública em pauta: conhecimentos e inovações**. v. 1. [*S. l.*]: Editora Científica Digital, 2023. p. 123–129.

CÂNDIDO, G. S. *et al.* Uso de estimulantes do sistema nervoso central por estudantes de saúde do sertão de Pernambuco. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 95, n. 36, 9 out. 2021.

CARVALHO, T. R. F.; BRANT, L. C.; MELO, M. B. Exigências de produtividade na escola e no trabalho e o consumo de Metilfenidato. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 35, n. 127, p. 587–604, abr.-jun. 2014.

CHAGAS, F. N. *et al*. Estudo sobre o uso da lisdexanfetamina e seus efeitos em universitários. **Revista Brasileira de Psiquiatria Clínica**, v. 51, n. 1, p. 15-22, 2024.

EMANUEL, R. M. *et al.* Cognitive enhancement drug use among future physicians: findings from a multi-institutional census of medical students. **Journal of General Internal Medicine**, v. 28, n. 8, p. 1028-1034, 18 abr. 2013.

FERREIRA, J. A. *et al.* Consequências do uso de psicoestimulantes na saúde mental de estudantes de medicina. **Revista de Saúde e Educação Médica**, v. 30, n. 2, p. 45-53, 2024.

FERNANDES, M. *et al.* Uso de substâncias psicoativas por profissionais de saúde: revisão integrativa. **SMAD: Revista Eletrônica Saúde Mental, Álcool e Drogas**, v. 13, n. 4, p. 221–231, 2017.

FRANKE, A. G. *et al.* Substances used and prevalence rates of pharmacological cognitive enhancement among healthy subjects. **European Archives of Psychiatry and Clinical Neuroscience**, v. 264, n. S1, p. 83-90, 12 set. 2014.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. Tradução de Enrico Santi. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

KHADEMI, N.; SHARIAT, S. V. The prevalence of nonmedical use of methylphenidate among Iranian medical students. **Journal of Research in Medical Sciences**, v. 18, n. 6, p. 565-569, 2013.

LIMA, K. *et al.* Efeitos associados ao uso prolongado de metilfenidato para o tratamento de TDAH: uma revisão sistemática/Effects associated with long-term use of methylphenidate for the treatment of ADHD: a systematic review. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 11, p. 107160-107177, 22 nov. 2021.

LIMA, M. C. P. *et al.* Relação entre Síndrome de Burnout, erro médico e longa jornada de trabalho em residentes de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 2, p. 201-208, 2015. DOI: https://doi.org/10.1590/1981-52712015v39n2e00062014.

MAY, T. *et al.* The Australian evidence-based clinical practice guideline for attention deficit hyperactivity disorder. **Australian & New Zealand Journal of Psychiatry**, v. 57, n. 8, p. 1101-1116, 2023.

MINCOFF, R. C. L.; BARRETOS, R. D. A.; JESUS, M. V. Uso de psicoestimulantes por acadêmicos de medicina: uma revisão integrativa. **Revista UNINGÁ**, v. 55, n. 4, p. 177-186, out./dez. 2018.

MONTEIRO, B. M. M. *et al.* Metilfenidato e melhoramento cognitivo em universitários: um estudo de revisão sistemática. SMAD, **Revista Eletrônica Saúde Mental, Álcool e Drogas, Ribeirão Preto**, v. 13, n. 4, p. 232–242, out.-dez. 2017.

MORGAN, H. L. *et al.* Consumo de estimulantes cerebrais por estudantes de medicina de uma universidade do Extremo Sul do Brasil: prevalência, motivação e efeitos percebidos. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 41, n. 1, p. 102-109, jan. 2017.

MOREIRA, S. C. *et al.* O uso do cloridrato de metilfenidato e seus fatores influenciadores na vida de jovens estudantes do curso de Medicina. **Research, Society and Development**, 2022.

MOTA, J. S.; PESSANHA, F. F. Prevalência do uso de metilfenidato por universitários de Campos dos Goytacazes. **Vértices**, v. 16, n. 1, p. 77-86, 2014.

MOTAGHINEJAD, M.; MOTEVALIAN, M. Neuroprotective properties of minocycline against methylphenidate-induced neurodegeneration: possible role of CREB/BDNF and Akt/GSK3 signaling pathways in rat hippocampus. **Neurotoxicity Research,** v. 40, n. 3, p. 689-713, jun. 2022.

NASÁRIO, B. R.; MATOS, M. P. P. Uso não prescrito de metilfenidato e desempenho acadêmico de estudantes de Medicina. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 42, 2022.

ORTEGA, F. *et al*. Ritalina®: entre a medicalização e o aprimoramento. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 113-131, 2010.

REGO, R. de A. M.; MENDES, M. E. S.; MACHADO, Y. de C. O uso indiscriminado de psicoestimulantes para melhora do desempenho acadêmico por estudantes saudáveis. **Research, Society and Development,** v. 12, n. 2, p. e10512239958, 23 jan. 2023.

ROCHA, P. F. L. da; ROCHA, Y. R.; LEÃO, N. M. L. Riscos do uso da Ritalina sem indicação terapêutica. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 4, p. e17112441110, 8 abr. 2023.

ROBERTS, Ashley. Caffeine: an evaluation of the safety database. *In*: GUPTA, R. C. (org.). **Nutraceuticals**: efficacy, safety and toxicity. Amsterdam: Elsevier, 2016. p. 417-434. DOI: 10.1016/B978-0-12-802147-7.00030-9.

ROMACH, M. K.; SCHOEDEL, K. A.; SELLERS, E. M. Human abuse potential of methylphenidate formulations: a review of clinical studies. **Journal of Clinical Psychopharmacology**, v. 34, n. 1, p. 87-98, 2014.

SÁ, A. M. *et al.* O método Getting Things Done (GTD) e as ferramentas de gerenciamento de tempo e produtividade. **Revista de Gestão e Tecnologia Navus,** Florianópolis, v. 8, n. 1, p. 72-87, jan./mar. 2018.

SANTANA, L. C. *et al.* Consumo de estimulantes cerebrais por estudantes em instituições de ensino de Montes Claros/MG. **Revista Brasileira de Educação Médica**, 1 jan. 2020.

SCHUINDT, A. A. P.; MENEZES, V. C.; ABREU, C. R. C. As consequências do uso da Ritalina sem prescrição médica. **Revista Coleta Científica**, v. 5, n. 10, jul.-dez. 2021.

SHARIF, S. *et al.* O uso e o impacto dos intensificadores cognitivos entre estudantes universitários: uma revisão sistemática. **Brain Sciences**, v. 11, p. 355, 2021.

SILVA, A. L. da; KUHN, F. T.; MACHADO, L. A. D. O. Análise dos efeitos adversos do uso off-label do metilfenidato por estudantes para aperfeiçoamento cognitivo: uma revisão da integrativa. **Revista de Saúde**, v. 13, n. 2, p. 22–25, 31 jul. 2022.

SILVA, L. A. *et al.* Sulfonylurea induction of caffeine-enhanced insulin secretion and reduction of glycemic levels in diabetic rats. **Pharmaceutical Biology**, v. 52, n. 8, p. 956-960, 7 mar. 2014.

SILVEIRA, R. da R. *et al.* Patterns of non-medical use of methylphenidate among 5th and 6th year students in a medical school in Southern Brazil. **Trends in Psychiatry and Psychotherapy**, v. 36, n. 2, p. 12, 2014.

SMITH, M. E.; FARAH, M. J. Os estimulantes prescritos são "pílulas inteligentes"? A epidemiologia e a neurociência cognitiva da prescrição e uso de estimulantes por indivíduos normais e saudáveis. **Psychological Bulletin**, v. 137, n. 5, p. 717-741, 2011.

SÔNEGO, M. *et al.* Exploring the association between attention-deficit/hyperactivity disorder and entrepreneurship. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 43, n. 2, p. 174-180, 2021.

VIEIRA, S. N.; RODRIGUES, D. P. M.; ORSSATTO, C. S. Uso do metilfenidato para a melhoria do desempenho cognitivo em acadêmicos. **Revista Nativa Americana de Ciências, Tecnologia & Inovação**, Ji-Paraná, v. 5, n. 1, p. 130-138, 2023.